



CEGUEIRA EVITÁVEL NO BRASIL: ACESSIBILIDADE AO DIAGNÓSTICO PRECOCE E FORTALECIMENTO DA LINHA DE FRENTE NESSA BATALHA.

RESUMO

A saúde ocular infantil é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e motor das crianças, sendo que 80% das deficiências visuais são evitáveis ou tratáveis. Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica com foco na atenção primária à saúde e acessibilidade aos serviços de saúde visual, analisando barreiras e facilitadores no diagnóstico e intervenção precoce. Foram avaliados cinco estudos que investigam condições como retinoblastoma, erros refrativos e deficiências visuais em escolares no Brasil. Entre as principais barreiras identificadas, destacam-se o acesso limitado a profissionais da saúde visual na rede pública, infraestrutura inadequada e a falta de conscientização sobre a importância de avaliações oftalmológicas regulares. Um estudo revelou que 78,94% das crianças nunca haviam realizado consultas oftalmológicas, enquanto outro apontou que crianças em instituições privadas enfrentam maiores atrasos na busca por intervenção. Por outro lado, iniciativas como triagens oftalmológicas em escolas mostraram eficácia na identificação de crianças com baixa acuidade visual, com 20,87% dos participantes apresentando alterações significativas, das quais 60% necessitaram de correção óptica. Além disso, o teste do reflexo vermelho em consultas pediátricas de rotina demonstrou ser essencial no diagnóstico precoce do retinoblastoma, prevenindo complicações graves. A educação em saúde para cuidadores também se destacou como facilitadora, promovendo maior adesão ao cuidado ocular. O estudo enfatiza ainda o papel do optometrista como aliado estratégico na atenção primária. Apesar de pouco reconhecido no Brasil, esse profissional desempenha funções importantes em países como Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, sendo a primeira linha de defesa na prevenção da cegueira evitável. Sua inclusão no sistema de saúde brasileiro poderia ampliar o acesso, reduzir desigualdades e fortalecer a atenção básica. Conclui-se que a integração de políticas públicas, campanhas educativas e a regulamentação do optometrista são ações prioritárias para superar barreiras e garantir o cuidado ocular infantil, contribuindo para o desenvolvimento pleno das futuras gerações.

Palavras-chave: Saúde ocular infantil; diagnóstico precoce; atenção primária.

1 INTRODUÇÃO

A saúde ocular na infância é um pilar essencial para o desenvolvimento pleno das capacidades cognitivas, sociais e motoras. Estima-se que 80% das deficiências visuais sejam evitáveis, se diagnosticadas e tratadas precocemente (Nascimento & Gagliardo, 2016). No Brasil, no entanto, persistem barreiras significativas ao acesso aos serviços oftalmológicos, especialmente em populações vulneráveis.

A atenção primária à saúde tem um papel central nesse contexto, funcionando como porta de entrada para o diagnóstico precoce e a intervenção oportuna. Entretanto, o profissional optometrista, amplamente reconhecido em diversos países como o primeiro ponto de contato

na saúde ocular, ainda é subutilizado no Brasil. Neste estudo, revisamos cinco artigos que exploram aspectos fundamentais da saúde ocular infantil, com foco em barreiras, facilitadores e estratégias de promoção à saúde. O objetivo é identificar desafios e soluções para garantir acessibilidade e equidade no cuidado ocular infantil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é uma revisão bibliográfica baseada em cinco artigos selecionados, que investigam aspectos diversos da saúde ocular infantil, incluindo triagem, diagnóstico precoce e intervenção. Os artigos abrangem métodos quantitativos e qualitativos, com dados coletados em diferentes regiões do Brasil.

Os textos abordam questões como a prevalência de deficiências visuais, métodos de triagem, ações educativas e a importância da integração de políticas públicas na saúde ocular. As citações e análises foram organizadas de acordo com o eixo temático "Atenção Primária à Saúde e Acessibilidade aos Serviços".

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Barreiras à Saúde Ocular Infantil

Os artigos revisados identificaram obstáculos significativos no diagnóstico e tratamento precoce de deficiências visuais. Em um estudo realizado em Curitiba, constatou-se que crianças que frequentam instituições privadas têm maior atraso na intervenção precoce, devido à procura tardia por serviços oftalmológicos públicos ou privados (Nascimento & Gagliardo, 2016).

Além disso, o estudo de Figueiredo et al. (2015) apontou que 78,94% das crianças avaliadas nunca haviam realizado consultas oftalmológicas anteriormente, indicando uma lacuna preocupante no acesso ao cuidado ocular. Essa realidade reflete a escassez de oftalmologistas no Sistema Único de Saúde (SUS), infraestrutura inadequada e falta de conscientização sobre a importância do acompanhamento oftalmológico regular.

Outro ponto importante é a falta de valorização do profissional optometrista, que ainda é pouco conhecido no Brasil. Apesar disso, esse profissional poderia desempenhar um papel crucial na superação dessas barreiras. Em países como os Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, os optometristas atuam como a primeira linha de defesa na identificação e tratamento de condições visuais, contribuindo para a redução da cegueira evitável. Sua atuação em triagens escolares, campanhas comunitárias e atendimento primário otimiza o acesso ao cuidado ocular, aliviando a sobrecarga do sistema de saúde e garantindo intervenções mais rápidas e acessíveis.

3.2 Facilitadores do Diagnóstico Precoce

A realização de triagens oftalmológicas em escolas, como no projeto descrito por Figueiredo et al. (2015), mostrou-se uma estratégia eficaz. Das 182 crianças avaliadas, 20,87% apresentaram baixa acuidade visual, sendo 60% delas diagnosticadas com necessidade de uso de óculos. Esse tipo de iniciativa evidencia o papel central da atenção primária em identificar precocemente problemas visuais e encaminhar os casos para tratamento especializado.

No caso do retinoblastoma, Rocha et al. (2022) destacaram que o teste do reflexo vermelho, quando realizado nas consultas pediátricas de rotina, é fundamental para a detecção precoce da doença. A inclusão desse teste na atenção primária pode prevenir complicações graves, como perda de visão ou até morte.

3.3 A Importância da Educação em Saúde

A orientação aos cuidadores é um fator determinante na busca por atendimento precoce. Segundo Nascimento & Gagliardo (2016), mães que receberam informações sobre o desenvolvimento visual dos filhos foram mais propensas a buscar serviços oftalmológicos oportunos. Programas educativos podem, assim, empoderar famílias e reduzir barreiras culturais e de informação.

A inclusão do optometrista em iniciativas de educação em saúde e triagens comunitárias pode reforçar esse impacto. Por meio de campanhas educativas e avaliações em locais de difícil acesso, esse profissional pode atuar em conjunto com pediatras e outros especialistas para garantir que mais crianças recebam o cuidado necessário no momento certo. Essa abordagem integrada é uma prática comum em países onde os índices de cegueira evitável foram reduzidos significativamente, servindo como modelo a ser seguido no Brasil.

3.4 Discussão

Os dados revisados reforçam a necessidade de políticas públicas que priorizem a saúde ocular infantil como parte integral da atenção primária. Estratégias como a capacitação de profissionais da saúde, a inclusão de triagens oftalmológicas em escolas e campanhas educativas são essenciais para mitigar as barreiras de acesso.

Adicionalmente, é indispensável reconhecer o potencial do optometrista como um agente transformador nesse contexto. Em países como Estados Unidos, Canadá e Austrália, os optometristas são frequentemente a primeira linha de contato na atenção ocular primária, realizando triagens, diagnósticos precoces e, em muitos casos, gerenciando tratamentos básicos. Incorporar esses profissionais no Brasil, especialmente em regiões com déficit de oftalmologistas, poderia agilizar o atendimento, reduzindo filas e fortalecendo o sistema de saúde pública.

É igualmente crucial expandir a infraestrutura do SUS, especialmente em áreas remotas, para garantir que os serviços especializados estejam disponíveis para crianças com condições mais complexas, como retinoblastoma ou baixa visão severa. Como destacou Rocha et al. (2022), "o diagnóstico precoce traz melhores resultados", reduzindo custos e melhorando a qualidade de vida das crianças. A colaboração entre optometristas e oftalmologistas, baseada em modelos de sucesso internacional, seria um passo estratégico para otimizar os recursos e atender a população de forma mais abrangente.

4 CONCLUSÃO

A saúde ocular infantil no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente em relação ao acesso a serviços especializados e à conscientização sobre a importância do cuidado preventivo. No entanto, as iniciativas voltadas à atenção primária, como triagens oftalmológicas em escolas e campanhas educativas, têm mostrado um potencial transformador, permitindo a detecção precoce de condições visuais e a intervenção oportuna. A revisão dos estudos analisados reforça que a implementação dessas estratégias pode resultar em melhorias significativas na saúde ocular das crianças, contribuindo para a redução da prevalência de cegueira evitável e para o desenvolvimento saudável das crianças.

Além disso, a inclusão do optometrista como aliado estratégico no sistema de saúde brasileiro se destaca como uma solução viável para ampliar o acesso ao cuidado ocular, especialmente em áreas com escassez de oftalmologistas. Em países como os Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, os optometristas desempenham um papel crucial na linha de frente da detecção e prevenção de problemas visuais, realizando triagens e oferecendo atendimento primário, o que contribui diretamente para a redução de complicações graves relacionadas à

visão. Incorporar essa prática no Brasil pode aliviar a sobrecarga dos serviços oftalmológicos, otimizar os recursos disponíveis e melhorar os resultados do tratamento visual para a população infantil.

Investimentos em prevenção e diagnóstico precoce, alinhados a políticas públicas que priorizem a saúde ocular, são não apenas economicamente viáveis, mas também socialmente necessários. A redução das desigualdades no acesso ao cuidado ocular infantil resultará em benefícios a longo prazo, não apenas para a saúde das crianças, mas também para o bem-estar social e econômico das gerações futuras. Portanto, é essencial fortalecer as ações de conscientização, ampliar as oportunidades de triagem ocular e integrar o papel do optometrista ao sistema de saúde pública, criando um modelo de atenção mais inclusivo, eficaz e acessível para todas as crianças do Brasil.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, S. O., et al. (2015). Detecção precoce e resolução de deficiência visual em escolares da cidade de Patos de Minas. *Revista Médica de Minas Gerais*, 25(Supl 5), S18-S21.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2011). Censo Demográfico 2010.

NASCIMENTO, G. C. C., & GAGLIARDO, H. G. R. (2016). Atenção à saúde ocular de crianças com alterações no desenvolvimento em serviços de intervenção precoce: barreiras e facilitadores. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 75(5), 370-375.

Organização Mundial da Saúde. (2010). Visual Impairment and Blindness Fact Sheet.

ROCHA, L. S. T., et al. (2022). Diagnóstico precoce do retinoblastoma em pacientes pediátricos: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 6, e9999.